

Manoel Veras

**CERIMONIAL é...**

&

**CERIMONIAL** *não é...*





**CERIMONIAL** *é...*

**&**

**CERIMONIAL** *não é...*



Manoel Veras

**CERIMONIAL** *é...*

&

**CERIMONIAL** *não é...*



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**



### **Reitor**

*Gildásio Guedes Fernandes*

### **Vice-Reitor**

*Viriato Campelo*

### **Superintendente de Comunicação Social**

*Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho*

### **Diretor da EDUFPI**

*Cleber de Deus Pereira da Silva*

### **EDUFPI - Conselho Editorial**

*Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)*

*Cleber Ranieri Ribas de Almeida*

*Gustavo Fortes Said*

*Nelson Juliano Cardoso Matos*

*Nelson Nery Costa*

*Viriato Campelo*

*Wilson Seraine da Silva Filho*

### **Projeto Gráfico. Capa. Diagramação.**

*Lídia Araújo dos Martírios Moura Fé*

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processos Técnicos

V476c Veras, Manoel.  
Cerimonial é... & Cerimonial não é... / Manoel Veras. --  
Teresina : EDUFPI, 2022.  
83 p. : il.  
  
ISBN: 978-65-5904-194-7 .  
  
1. Cerimonial público. 2. Eventos. 3. Cerimonialista. I. Título.  
  
CDD: 394.4

Elaborada por Maria Regina Pereira Silva. CRB 3 - 377.



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil



## PRÓLOGO

Honrada pelo convite para escrever sobre a obra de Manoel Veras, ao mesmo tempo me senti muito a vontade para fazê-lo. Isso porque conheço o autor de longa data, sabendo do seu profissionalismo no que faz.

Competência, esforço e dedicação são pequenos adjetivos para se referir a Manoel Veras. Sempre empenhado em seus projetos, em sua luta pelo setor, é um dos mais atuantes cerimonialistas no Brasil, especialmente no campo do cerimonial universitário. Será sempre uma importante contribuição para o mercado.

O tema escolhido e desenvolvido pelo autor "***Cerimonial É...?***" é atual, e levanta as dúvidas e incertezas desse segmento no Brasil.

Desde sempre, o ser humano necessitou de interação com o seu semelhante, como uma forma de comunicação e de sobrevivência. O que seria de nós se não pudéssemos nos comunicar? E Veras prova que o evento é a mais importante ferramenta da comunicação. Ali, encontram-se as regras do cerimonial e as normas protocolares.

Partindo da pergunta *O que é o cerimonial?* Veras disserta sobre os problemas encontrados pelo cerimonialista em um evento, dando em seguida sugestões para minimizar esses percalços.

Baseou-se na Crônica do Cerimonialista, do Professor Silvio Lobo Filho, e de uma forma poética e ao mesmo tempo pragmática, situou os momentos de um evento, explicando seus imprevistos e a solução.

*“Prepare-se para o imprevísivel”* mostra as variáveis que podem acontecer em um evento; *“Do alfinete ao avião”* demonstra a necessidade de se ater em todos os detalhes, do menor ao maior. Planejamento, organização e criatividade são imprescindíveis em um acontecimento, afirma Manoel Veras.

O homem sempre precisou, também, de rituais para viver. Os ritos lhe conferem mais beleza, segurança, confiança e – porque não? – magia nas relações com os seus pares. Nossa vida está repleta de símbolos, de diversas naturezas e características de cada sociedade e cultura. À medida que as relações se sofisticam, essa necessidade ritualística, que é parte da comunicação, cresce porque o dia-a-dia fica mais complexo, as fronteiras dos países deixam de existir, a tecnologia interliga as pessoas internacionalmente, em tempo real.

O conjunto de preceitos e normas – protocolo e o cerimonial nos eventos – funciona como referência



e segurança para todos e, especialmente para quem transita no mundo empresarial e governamental, mesmo atuando, como afirma Veras, "*para o brilho dos outros*".

O estudo de Manoel Veras mostra a sua ampla visão na comunicação empresarial, mostrando que o evento é uma das mais valiosas e eficazes formas de comunicação.

Acredito que seja uma obra excelente de consulta para os profissionais do mercado, por sua linguagem leve e realista.

Além disso, é uma fonte fértil para quem quer entender as nuances do cerimonial, do protocolo e da etiqueta como instrumentos atuais e contemporâneos.

A pesquisa de Manoel Veras é abrangente e poucos trabalhos têm tantas informações e são tão leves como o seu. Com maestria e pragmatismo, ele prova que o assunto protocolo nos eventos é questão primordial para o sucesso do mesmo.

Afirmo que o amigo, cerimonialista Manoel Veras, vai ajudar a manter acesa a chama do cerimonial brasileiro.

*Gilda Fleury Meirelles, Dr. h. c.*  
Relações Públicas – CONRERP SP/ PR 1353  
ABRP / SESP nº 774  
CNCP nº 0478



## **Dedicatória**

À Kelvia Lustosa, por me convidar a uma palestra no SENAC, iluminou-me para produzir estas linhas.

## **Agradecimentos**

*In memoriam* à minha mãe, D. Resçu, que me ensinou a escrever pegando na minha mão; hoje, o primeiro trabalho após sua ida ao Pai.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CERIMONIAL ...	17
CERIMONIAL NÃO É...	63
CRÔNICA DO CERIMONIALISTA	81



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, Manoel Veras “conversa” com o leitor, explicando, claramente, ponto a ponto, sobre o que são as lides do cerimonial.

As pessoas que não sejam profissionais de cerimonial, como diz o autor, poderão pensar que tudo é festa, um ledor engano. Algumas cerimônias são desprovidas de qualquer resquício de festa, como quando são assinados tratados de Paz ou alguns acordos internacionais, Visitas de Estado ou Oficiais, onde acontecem muitos eventos, que nem sempre são festivos, já que podem ser apenas de negócios, sobre gestões ambientais etc., mas todos, invariavelmente, são desafiadores para os cerimonialistas por mais competentes que sejam.

Quando o autor cita “*Cuidado, o pavão de hoje pode ser o espanador de amanhã*” diz uma grande verdade, tanto para autoridades como para cerimonialistas, pois há figuras que, em determinado momento, tem muito poder e quando acabam os mandatos sequer são respeitados. Já os cerimonialistas, se forem realmente profissionais serão reconhecidos infinitamente porém, se o cargo

foi por protecionismo, jamais gozarão do prestígio que tiveram naquela ocasião.

Cerimonial é matéria complexa. É ciência que engloba vários aspectos de outras ciências.

As palavras de Manoel Veras nos dão perfeito exemplo do que é trabalhar em cerimonial. Para os amantes dessa ciência cerimonialística, uma grande paixão.

Boa leitura a todos e cumprimentos ao autor pela obra junto aos agradecimentos pela distinção que teve para comigo ao convidar-me para fazer esta apresentação.

*Eliane Ubillús*

Pres. da Academia Internacional de Ceremonial y Protocolo  
Diretora de Relações Internacionais do CNCP/Brasil  
Dir. Adm. da Acad. Brasileira de Cerimonial e Protocolo - ABCP



## INTRODUÇÃO

O que é um trabalho de cerimonial? O que faz o cerimonialista? Onde se aprende a trabalhar com cerimonial? São indagações que perpassam por pessoas que não conhecem o trabalho que faz que um evento aconteça. Mas aconteça de forma eficaz. Organizado. Atendendo a todas as exigências de que um evento necessite para que ao final, todos se sintam satisfeitos.

É assim o cerimonial: “Trabalha para o brilho dos outros”. O cerimonialista ou o organizador do evento não aparece. O resultado está no seu trabalho, no desenvolver da cerimônia.

Quem aparece são as várias peças que fazem parte materialmente da ambientação. A decoração, a iluminação, a sonorização, o mobiliário, o serviço de secretariado, a recepção bem cortês com as pessoas, tudo isso sim, deve e bem aparecer. Para que o evento possa transcorrer com a máxima normalidade.

Eis, portanto, **o trabalho de um cerimonial, onde...**



**CERIMONIAL ...**



## **1 ... É UM TRABALHO MELINDROSO**

**Q**uem trabalha com cerimonial tem que estar preparado para lidar com os melindres ('melindre', segundo o dicionário Aurélio, significa: 1. Suscetibilidade (de ofender). 2. Extrema delicadeza no trato ou porte.) Portanto esteja preparado para ser delicado para com aqueles que tenham um temperamento forte e melindroso.

Mas também no trabalho de cerimonial ser melindroso, significa tratar com extrema delicadeza todas suas ações em prol de um evento para o qual o cerimonial esteja debruçado. Cuidadoso com as pessoas, principalmente aos anfitriões, fazendo com que a "alma" do cerimonial não possa se ofender. Estar atento a tudo que possa feri-lo. Evitar o máximo, os aborrecimentos que poderão surgir.

## 2 ... LIDA COM AUTORIDADES

**N**em todo evento possui autoridades. Quando assim falamos queremos ressaltar, autoridade com aquelas pessoas que exercem cargos de função pública, seja no mundo executivo, legislativo, judiciário, militar, religioso e universitário.

Portanto, prescinde um trabalho exemplar, dominando as formas de tratamentos, posição, fórmulas de cortesia, respeitado sua precedência e presidência, se for o caso. Na crônica do cerimonialista de autoria do mato-grossense Silvio Lobo, ressalta.

*"Quem é aquele a quem se curvam majestades, senhores de autoridade, para segredar-lhe ao ouvido?"*

É diante o cerimonialista que as autoridades se curvam ou se encostam para pedir-lhe sugestão ou dirimir dúvidas ou pedir explicações. E por vezes, segredam-lhe tomadas de posições no cerimonial.

A crônica ainda é muito feliz no texto:

*"Qual o mistério que envolve esse alguém, que não é, mas ela orienta cumprimentos, expressões e procedimentos?"*

### **3 ... É DOUTOR EM FORMALIDADE**

**E**xercer o trabalho de cerimonial é necessário ser entendedor de todas as regras, normatizações, leis e decretos que abrangem a extensa área.

As pessoas ao chegarem a um evento, percebendo aquele ou aquela com “ocorre os olhos” nos detalhes, observando posicionamento de arranjos florais, sonorização, iluminação, mesa de autoridades, cadeiras, serviço de mesa, conferindo algum papel, detecta que ali tem alguém que estar em serviço pelo cerimonial. E no desenrolar da cerimônia, observa-se pelo texto lido, pelos passos da cerimônia, pela pessoa que apresenta, pelas etapas da cerimônia que ocorre sem vexames, pode chancelar que aquele ou aquela realmente entende de cerimonial... de um bom cerimonial.

## 4 ... TRABALHA PARA NÃO FALHAR

No cerimonial não existe o adágio “errar é humano”. Ora, pensa-se, planeja-se, discute-se, replaneja-se, então, por que dar errado? De jeito nenhum. Em cerimonial pensa-se em todos os detalhes. Digo, trabalhamos com dois “as”, do alfinete ao avião! Embora seja um trabalho de humanos, manipulando máquinas, equipamentos, mas quem determina a logística do andamento das “coisas” é o cerimonial.

Afirmo sempre: trabalhamos na meta de 110%, porque se houver alguma falha, (que não chamo erro), temos uma margem de segurança, para determinar um bom grau da cerimônia e ficar nos 100%, Isto é, próximo a perfeição (porque perfeito só Deus).

Imaginem que se ocorrer alguma falha, a culpa imediata vem para o cerimonial e tendo meios de comunicação presentes, no mesmo dia o mundo já fica sabendo. Por isso devemos estar atento a cada detalhezinho para nada dar errado.



## 5 ... COSTUMA DRIBLAR VAIDADES

**A**o se trabalhar com cerimonial, convivemos com pessoas de todos os tipos de virtudes. E de defeitos também. Nós temos os nossos, por que não?! Mas temos que ter o trato exemplar, agindo com bom senso, para determinar que o cerimonial estar ali para dar um tom perfeito à cerimônia, na formação da mesa de honra, na ordem de quem vai falar, na destinação de lugar em destaque a primeira fila; no momento certo de entregar homenagens, em coordenar o trabalho de todos os que estão a serviço para o evento.

Quem trabalha com cerimonial sabe, no seu círculo social, quais são aquelas pessoas que já tem o “nariz empinado”. Tais pessoas desejam ser tratadas com certos privilégios que não as tem. E aí onde entra um bom cerimonialista que domina e sabe da sua seara. Não deixar se levar pela bajulação, no tratamento diferenciado. Cada um é cada um, mas todos estão ali em igualdade de participação no evento. Finalizo este tópico com uma frase: *“Cuidado, o pavão de hoje pode ser o espanador de amanhã”*.

## 6 ... IMPROVISA SEM DEMONSTRAR

A palavra improviso não cabe no cerimonial, onde tudo se espera que foi p-l-a-n-e-j-a-d-o. Mas o improviso pode surgir para que se dê solução a algo que surgiu inesperadamente diante dos acontecimentos, aí sim, o cerimonial age com improvisação.

Improvisa sem que o público possa perceber. Improvisa sem macular o evento. E tais improvisos, por vezes, ocorrem minutos antes do evento acontecer. Há que se tomar providências, e rápido. Aí vai valer a tomada de decisão momentânea, de solucionar na hora.

Ao cerimonial, neste momento, é exigido tomada de providências. É sempre bom partilhar com o anfitrião da anormalidade que surgira. Tomar decisão em conjunto.

O improviso não faz parte do planejamento. Embora estejamos preparados para o imprevisto, que é outra coisa.

## 7 ... É TÉCNICA

**V**ocê já pensou iniciar um evento pelo meio da pauta pré-estabelecida? Não dará certo. Provocará um vexame.

Cerimonial trabalha com a técnica. Oriunda de certo conhecimento de decoração, onde se pontua localização de arranjos; sonorização em perfeito estado e com bons microfones. Disposição das cadeiras, mesa diretora, toalhas, aparelhagem de multimídia, tudo testado e em bom estado. A parte gastronômica: alimentos e bebidas, a localização do serviço mediante o número de convidados... A equipe de trabalho.

Mas a técnica também estará presente na construção do texto protocolar. Na escolha de uma boa equipe receptiva, no mestre de cerimônias. Numa atividade artística que ilustra bem a abertura de um evento. Cerimonial é técnica aliada ao bom gosto de se agradar ao cliente em detrimento de um excelente evento.

## 8 ... É ALEGRIA, TEM FESTA!

Quantos de nós já ouvimos, “huuum vai ter festa!”, quando estamos preparando algo em torno de um evento?

Muitos assim pensam, que cerimonial é só festa. Tem comida. Tem bebida, o que sinaliza sinônimo de alegria, de festa. Claro que cerimonial bem trabalhado pode tornar uma “festa” de alegria em espírito. E os eventos propriamente sociais, se revestem de uma festa, por que não?

A festa também pode ser considerada no bem-estar das pessoas, que estão sendo bem recebidas e bem tratadas. Na ambientação bem trabalhada, no bom humor entre as convivas. Numa musicalidade que agrada aos ouvidos de cada pessoa. Numa iluminação que integre um espaço de sofisticação e de satisfação para todos.

## 9 ... TEM ETIQUETA

A etiqueta deve estar presente com suas indicações num trabalho cerimonialístico. A partir de um modelo de convite, com seu formato e formas de convidar; num serviço de mesa de autoridades, numa atividade típica de receber, de apresentações interpessoais, na arte da conversação, está presente o mundo da etiqueta enaltecendo e enriquecendo sobremaneira o cerimonial.

Quem trabalha com cerimonial tem que entender de etiqueta. São aliados. Perfazendo um *feedback* perfeito. Se faz presente até sem ser notada, diante das atitudes tomadas pelo cerimonialista. Aquele que domina os conhecimentos da etiqueta, o faz com sutileza deixando sua marca do bem estar, da convivência marcante, das conversas saudáveis, do senso de humor relevante em cada momento.

## **10 ... MAS QUANDO ALGUMA COISA DÁ ERRADO, VEM NA PIOR NA HORA!**

Você já se deparou com algo que surge na hora errada? Como é chato, não é? Em cerimonial, você se prepara para tudo que possa acontecer e não acontecer. Lembra do imprevisto? Pois é, eles surgem a qualquer momento. E aí chega a hora de você trabalhar as suas qualidades de conhecimento e driblar o mal que surgiu de repente. O cerimonial tem que contornar a situação. Prevaler-se de que tudo tem é que dar certo e espantar o “imprevisível” para longe.

O cerimonialista não pode se deixar vencer pelo desânimo e deve partir para a prática com soluções emergentes. Claro que o nervosismo pode tomar de conta de seu corpo, mas não demonstrar e partir para solucionar. Nada de chorar, esbravejar, dar respostas brutas à equipe e nem a ninguém. Manter equilíbrio. É o evento que está em jogo. E sua credibilidade também!

## 11 ... CUIDA DE TODOS OS DETALHES, DO ALFINETE AO AVIÃO

O alfinete, tão pequenino, por muitas vezes nem notado onde está aplicado, mas quando se precisa dele, é uma ajuda e tanto! E o avião, o que tem a ver com esta história? Avião: sinônimo de grandeza. Para outros, de medo, pavor de andar nele. Tem sua utilidade e como tem! Transporta em horas o que de carro se levaria dias na estrada; e pelo mar, se levaria semanas. Como ele também é importante tanto quanto o alfinete. Interessante que ambos começam com a letra "a", percebível não?!

Em cerimonial devemos pensar nos pequenos detalhes, do que é minúsculo e do que possa ser grande. Em um evento, tecnicamente, são detalhes que por vezes, detonam uma cerimônia. Porque faltou isso? Faltou aquilo... fulano não lembrou e por aí vai. Começa a se espalhar culpa tentando encontrar o culpado. Planejou, esquematizou, detalhou, escreveu, pois anote tudo e se prepare para o evento. Não deve faltar nada. É só lembrar dos dois "as".

*"Ele é um profissional sério e comprometido. Do tipo que cumpre com suas obrigações com dinamismo, de maneira eficiente e muito organizado."*



**Ricardo Santos**

Sócio gerente do grupo Imagem&Ação

A Imagem & Ação é uma empresa voltada para auxiliar a realização de eventos. Sejam eles de pequeno, médio ou grande porte. Nosso objetivo é facilitar a vida de nossos clientes. Por isso, além de estruturas para simpósios, feiras, congressos e shows, temos tudo para sua festa. Nossos consultores estão sempre dispostos a dar o suporte necessário para tornar seu evento um sucesso.



## 12 ... É O PRIMEIRO QUE CHEGA E O ÚLTIMO QUE SAI

Cerimonialista que é cerimonialista chega primeiro ao evento. Incorpora-se em todo o ambiente. Faz um *check list* em mente se tudo está em perfeita ordem. “Corre” o olho em todos os detalhes. Testa. Manipula. Vai, vem. E determina o seu conceito inicial. Calma, o evento nem iniciou. Falta mais de duas horas, e ele já está lá. Atento a pormenores: Decoração, mobiliário, sonorização, iluminação, alimentação, bebidas, pessoal, utilitários, espaços a serem utilizados. Confere. E pra si só, faz sua prévia avaliação. Respira fundo e acredita que tudo vai dar certo. Nada pode faltar. Até em excesso se precavam. Inclusive no tempo. Chegou bem antes, mesmo tendo acompanhado no turno anterior toda estratégia de montagem, para também ser o último a sair. Depois de tudo conferido. Como foi inspirado Silvio Lobo a finalizar a crônica do cerimonialista, citando:

*“É ele quem planeja, organiza, executa, avalia e ao final senta-se a última poltrona, sorrindo para si mesmo, no silêncio do salão, agora deserto, ouvindo o bater do próprio coração e o ressoar dos últimos passos da plateia, para dizer: ‘Obrigado meu Deus, por ter-me permitido não falhar’.”*

### **13 ... AUTORIDADES SE CURVAM PERANTE A ELE/A**

**E**le ou ela, lá está o cerimonialista, pronto para o seu exercício. Sabedor de todas as etapas da cerimônia, a ele ou a ela são consultados, sobre o que, quando e como. São diversas as vezes que autoridades se aproximam e declinam sua cabeça para ouvir o cerimonialista.

A ele ou a ela são rendidas todas as prerrogativas de que sabe e como sabe fazer as coisas. O desenrolar da cerimônia, com todos os seus passos, um a um. Para isto, domina regras, entende das leis e se apropria das normatizações pertinentes ao seu trabalho. Define-se através da competência e na maioria das vezes; o cerimonialista é que se curva perante autoridades. Mas também ocorre o contrário, quando a autoridade deseja algo singular, uma consulta ou um pedido "ao pé do ouvido". E o cerimonial está ali pronto para responder e agir. Atendendo com toda polidez e diplomacia. E toma atitudes de imediato para o bom andamento do evento.

## 14 ... É PLANEJAMENTO

**P**ossamos afirmar com categoria que não existe cerimonial sem planejamento. Seja evento técnico ou social. Trata-se de uma das primeiras etapas quando se respira um evento. Planejar. Sentar. Delinear suas etapas. Percebendo em todos os detalhes os itens que se vai necessitar. O que está e o que não está ao seu alcance. Planeja-se para que nada possa faltar. Para nada dar errado. Planeja-se com margem de segurança para mais, pois se algo negativo ocorrer, temos uma sobra planejada para cobrir aquela falta imprevista. Muitas atividades esbarram em atropelos, deficiências por falta de um planejamento e bem detalhado.

*“Manoel Veras um exímio Cerimonialista e um incansável profissional na busca por conhecimento na difícil jornada dos” acertos pelo já acertado”, que são as Normas do Cerimonial Público”.*

### **Socorro Santos**

*Proprietária da Quatro AS Eventos*

*Durante muitos anos a Quatro AS Eventos, empresa de Organização e Cerimonial de Eventos buscou trabalhar e confiar a missão de realizar solenidades junto com Manoel Veras na certeza de que estaria segura na condução dos trabalhos da Empresa.*

## 15 ... É ORGANIZAÇÃO

A máxima é a mesma. Cerimonial é sinônimo de correição. Onde se tudo foi pensado e planejado, portanto, tudo deve estar organizado. Início, meio e fim. Onde existir uma ação de um cerimonial o seu efeito é de organização. Nos recursos físicos, humanos e materiais. Esta organização abrange as pessoas, a maneira de tratar, os trajes, a recepção, o atendimento, as tomadas de decisões. Envolve ainda os equipamentos que devem estar em ordem e em seus devidos lugares, sem macular a estética do espaço. Além desta ordem, em bom estado de conservação e funcionamento. Olha que em termos de sonorização, um péssimo som detona toda uma cerimônia. É relembrar os dois "as". Como nosso espírito se rejuvenesce quando ouvimos alguém comentar: "poxa, como foi tudo organizado". "Como foi lindo o evento!". O cerimonialista, no seu ímpeto, se envaidece. Sem demonstrar a ninguém que está feliz. Realizado naquele momento.

## 16 ... É CRIATIVIDADE

O trabalho de cerimonial, com suas etapas de ação, por vezes, temos que apelar para a criatividade. Dar nossos apontamentos procurando ilustrar o evento, dando um brilho maior para os participantes e ao próprio evento. Ser criativo sem macular a pauta da cerimônia. Ser criativo mas sem exageros.

A criatividade não deve ferir o protocolo pré-estabelecido. Atividades artísticas e/ou musicais. Designer de ambientação do espaço. De repente vão surgindo novas opções, quanto à iluminação, disposição de lugares, decoração... Nunca dando margem a exageros, pois o excesso prejudica.

## 17 ... É PREVISIBILIDADE

O trabalho do cerimonialista com todo o planejamento, deve se esbarrar por vezes no imprevisível. Chega de surpresa. Inesperadamente. O Cerimonialista então deve estar preparado com toda sua arte para contornar a situação, que, já devia ser previsto. Por isso, traça planos estratégicos de ações. Plano "A", plano "B", e quem sabe, plano "C", diante do porte de evento. Existem imprevistos por ordem da natureza. Então, precavenha-se.

Hoje a tecnologia favorece o conhecimento quanto a previsão do tempo. Se o evento for em espaço aberto, cuidado. Se necessitar de alta estrutura de iluminação, veja com a companhia de energia da cidade. Enfim, socorrer as necessidades possíveis. Estes são apenas alguns exemplos, pois mediante um evento, o planejamento pautará o previsível e não previsível.

## 18 ... É OBJETIVO

No trabalho de cerimonial tem que ter determinação. Planejado a altura de qualquer evento, não deve pairar em dúvidas, emperrando o andamento da situação que possa constranger a cerimônia nem o anfitrião. Ser objetivo e claro em todas as etapas, comprometendo o bom andamento do evento. A dúvida deixa as marcas de insegurança. Nas discussões, debates, planejamento de eventos, diálogos com anfitrião, conversa de equipe, seja categórico. Mostre que é um bom profissional.



## 19 ... É FLEXIBILIDADE

Quem nunca abriu mão de qualquer atitude em determinado momento? Somos seres humanos, portanto, passível de abertura, de destravamento de pensamentos e opiniões.

Cerimonial trabalha com público, com pessoas. Cada um tem sua particularidade. As necessidades são diversas. Seu pensamento está formado, mas nem por isso, deve ser “casca dura”, que não deixa se abrir. Claro, ser flexível, procurando favorecer o que melhor estiver de acordo com a decisão a ser tomada. Sempre para o bom perfil do evento.

Ser flexível é compartilhar de soluções para algum problema. O que em cerimonial não deve ocorrer. Cerimonial não combina com problemas. Ao contrário, evita-os.

*"Manoel Veras é sinônimo de competência, eficiência, educação, talento e conhecimento. Ele tem uma habilidade diferenciada de conduzir uma solenidade ou um evento com maestria. Ser exigente também é evidente nele, por isso tudo sempre sai perfeitamente executado. Trabalhar com esse profissional se torna especial, porque ele sempre nos ensina algo novo. Todo reconhecimento dado a ele é merecido, pois Manoel Veras é dedicação pura em tudo o que faz. É uma grande satisfação e um prazer ser amiga e poder trabalhar e aprender com ele."*



**Olifranci Santana**

*Turismóloga e Recepcionista.*

## 20 ... É BOM SENSO

**C**hegou a hora de você deixar de ser durão. Opinião formada e decisão tomada única e exclusivamente por você. De fato, em algumas ocasiões, leis, normas e regras tem que ser mantidas, principalmente por parte de quem domina e entende daquela área no segmento do cerimonial público. Mas chega um momento em que, para não comprometer demais o andamento do evento, você tem que utilizar o bom senso. É hora de fazer um bom julgamento e escolha. É parte integrante de quem trabalha com cerimonial. Cuidado. Bom senso não é senso comum. Senão, a "coisa avacalha". E cerimonial é trabalho sério. Ninguém tem a verdade absoluta. O bom senso resolve tantas situações que poderiam deixar vexatórias esta ou aquela etapa de decisão.

## 21 ... É SEGURANÇA

Vivemos numa sociedade em que a palavra “segurança” é por demais utilizada. Pois significa muitas coisas. Em nosso sentido, o cerimonial trabalha para satisfazer a seus anfitriões, seus clientes. E porque não dizer do público alvo convidado para este ou aquele evento. O cerimonialista tem que ter segurança no que planejou. O cerimonial age no trans-evento com a segurança de comandar os passos da solenidade, para que, ao final, tudo possa ser avaliado com êxito. A presença de alguém que conhece o cerimonial a esmo perpassa segurança ao público. Como já ouvimos certa vez: “Ah ele está aqui, o ‘negócio’ vai ser bem feito”. “Ah ele chegou, agora vai...” É domínio de espaço. Do que tem para ser feito e bem feito. Estar seguro em cada instante. Espelhando tranquilidade.

## 22 ... É LIDERANÇA

**P**ercebemos que existem pessoas, que no desenvolvimento do trabalho se destaca com suas atividades por seu conhecimento e habilidades. São possuidoras de uma capacidade incrível de saber administrar e conduzir bem as tarefas a ela determinada, muitas vezes em pouco espaço de tempo. Num determinado grupo de pessoas, como se pauta o cerimonial, age com liderança positiva, procurando envolver todos no segmento, puxando de cada um que ele tem de valor. O trabalho bem sucedido de uma liderança, está no resultado, fruto de uma ação coletiva. É sempre acreditar no que os outros têm a colaborar. É partilhar com quem está a seu lado. Saber liderar sem monopolizar.

## 23 ... TEM AUTORIDADE

**A**utoridade no que faz. Autoridade no que diz. Exerce sua autoridade demonstrando o zelo que tem pelo andamento da cerimônia. Assim, vai fazendo o trabalho de competência. De conduzir os passos do evento sem nenhuma falha. Saber comandar uma equipe de pessoas. Direcionar tarefas. Resolver problemas. Age com prontidão de um cerimonialista que exerce sua autoridade sem autoritarismo. São diferentes. Um pela ação objetiva e determinada. Outro pela arrogância e prepotência que não tem vaga no cerimonial.

## 24 ... É SIMPLICIDADE

Quem trabalha com cerimonial, por ser sobrecarregado de várias tarefas, que por vezes dão estresse; circula no mundo das autoridades, gente do poder, altos executivos, ainda assim, não deve abrir mão do agir simples para com tudo e com todos. Principalmente com as pessoas, ser um gigante no meio dos simples. O trabalho de cerimonial banhado de um rigor protocolar, de formas de tratamento, rigor nos trajes, delicadeza no trato com as pessoas, deve se deixar levar pela simplicidade. Tal virtude se identificará pelos seus atos. Sua prática. Seus tratamentos e formas de se comunicar.

*Hoje, faço menção ao querido professor Manoel Veras, que me ensinou a arte de preparar o palco para os outros brilharem. Além disso, a importância da cordialidade, da condução das regras para um evento de sucesso. Sempre que ministro a disciplina de Cerimonial e Protocolo, comento que tenho o Professor Manoel Veras como minha maior referência de profissionalismo, ética, perfeição na condução de solenidades.*

*Uma das suas características peculiares é o reconhecimento e a valorização dos símbolos nacionais. Em um dos seus livros, ele descreveu um fato que ao passar por um determinado órgão público, percebeu que a Bandeira Nacional estava rasgada. Ele entrou, argumentou e só saiu de lá quando o símbolo foi trocado. E sempre observo a manutenção das bandeiras hasteadas em empreendimentos. O que recentemente observei em um comércio local a Bandeira estava deteriorada. E, surpreendentemente no outro dia havia sido trocada. Só tenho a agradecer por todos os aprendizados, por ter tido a oportunidade de ser indicada por ele para substituí-lo como Mestre de Cerimônia, o que foi uma honra e um marco na minha carreira.*

*Minha eterna admiração e gratidão por sua amizade e seus ensinamentos.*

**Ângela Gomes**  
Mestre em Turismo





## 25 ... É ESTÉTICO

Não pode estar dissociado da parte fundamental que abrange o espaço de um evento. O posicionamento de mobiliário, arranjos, equipamentos de sonorização, materiais de multimídia, mesas de apoio, artefatos de iluminação, treliças, malhas tencionadas, símbolos nacionais e estrangeiros, disposição de cadeiras e mesas, tudo isto devem estar em perfeita harmonia em uma ambientação. Simbolizam de certa forma, um glamour ao evento. E quem deve estar pautando tudo isso? É cerimonial com seu cerimonialista. Que, se não organiza, mas está por trás, na produção e acompanhamento *pari-passu* toda a montagem do local, primando, portanto, pela estética. Não será necessário ser arquiteto ou designer de interiores. Basta ter a perspicácia de alguém que dá o tom estético que atenda as necessidades do evento sem afetação.

## 26 ... É PACIENTE

**T**rabalhar com cerimonial, podem até imaginar que não tem como ter paciência. Mas tem que ter. Por ser um trabalho comedido, pensado e realizado com maestria buscando que tudo saia perfeito. Mesmo que surja algum fato imprevisto, o cerimonialista tem que saber contornar a situação, sem transparecer vexames. Nada de gritar com alguém ou puxar os próprios cabelos, roer unhas, isto demonstra desequilíbrio. Respire fundo. Siga adiante e dê resultados. Mostre ser paciente com quem não é. Mostre também que sua paciência excede os limites, enquanto muitos afirmam que "paciência tem limite". Para o cerimonial não.

## 27 ... É EM EQUIPE

**C**erimonial não se faz sozinho. Nem filho se faz só. Há toda uma engenharia e química para podermos viver e sobreviver. Nosso corpo é uma máquina com seus órgãos trabalhando em equipe. Se algum órgão falha, o corpo pede socorro. Em cerimonial também é assim. Há que se trabalhar em equipe. Reciprocidade. E não, como ocorrem em muitos ambientes, a "euquipe". Não pode funcionar assim. Compromete o resultado. Há que se distribuir tarefas, um colaborando com o outro. Lembre - se dos raios de uma bicicleta. Todos com uma função e interligadas ao eixo central com o mesmo tamanho. O resultado sai na manutenção da circunferência.

O cerimonial em equipe é sinal de sintonia e comunhão de bons resultados.

## 28 ... É TER CORAGEM

**E**ssa coragem é saber tomar atitudes no dia certo. Na hora certa. No momento certo. Ter coragem de enfrentamento, mas com espírito desarmado da irritação, da soberba, do 'nariz empinado', diante de alguma dificuldade encontrada. Ou mesmo perante autoridade ou pessoa de nível hierárquico mais elevado.

É ter coragem de assumir seus conhecimentos que foram apropriados no decorrer do tempo e defendendo o que é certo e o que não é certo. Fundamentar-se para não cair no mesmíssimo. Coragem de atuar como cerimonialista competente. Uma coragem de espírito aberto, sabendo agir, ser cuidadoso com as "serpentes" que podem surgir no andamento dos trabalhos.

## 29 ... É SACERDÓCIO

**T**er a capacidade de trabalhar assumindo a causa. 'Vestir a camisa' do cerimonial. Percebe – se que não dar para executar tal trabalho, deixe – o para quem possa se dedicar com afinco esta seara. Dá trabalho? Dá. É exigente? É. É chato? Também é. E quem aguenta trabalhar com isso? Só quem tem "sangue no olho", como se diz. Sabe por quê? Porque é cheio de pormenores e detalhes. Um olhar de cerimonial em uma cerimônia, percebe – se as falhas e os acertos. Como já ouvi certa vez: *"lá vem ele com as suas frescurinhas"*. É assim mesmo. Entra num ouvido, entra mesmo e sai no outro sem nem mexer com nosso íntimo. Trabalha para dar o exemplo de uma máxima organização. Zelo no desenvolvimento de seus atos. Satisfazendo anfitriões, clientes e público alvo. Primando pela correta solenidade, do início ao fim.

*"Manoel Veras é sinônimo de elegância! Conduz primorosamente eventos e faz Cerimonial e Protocolo de forma muito leve e organizada!"*

*"É um dos maiores conhecedores de Cerimonial no Brasil, nos dias atuais. Principalmente, no que se refere a História, Ritos e Protocolos Universitários."*



*"Ela tem amor pelo cerimonial."*

**Patrícia Mariano de Matos.**

*É Servidora Pública Federal. Cerimonialista, membro do Comitê Nacional do Cerimonial e Protocolo-CNCP/Brasil.*

## 30 ... É NOBREZA

A definição de ser nobre ou nobreza segundo o dicionário Aurélio consta: "1. Classe dos nobres, fidalguia. 2. qualidade de nobre, de excelente, de magnânimo". Com estas palavras, reflete o que o cerimonial possa exercer. A fidalguia para com as pessoas com quem atua e na sociedade em geral; E "excelente"? Já imaginou um cerimonial ser avaliado como 'excelente'? É o máximo para um cerimonialista, que recebe o elogio e reserva no seu espírito. Sem alardear. Afinal a excelência deve ser um norte vitalício no trabalho de um cerimonial. E magnânimo? É estar motivado pelo ânimo de assumir sua postura e trabalho cerimonialístico exemplar.

## 31 ... É ADMINISTRAR

**N**a célebre crônica do cerimonialista, Silvio Lobo, ressalta em certo trecho o seguinte:

*“Quem é esse que com perspicácia administra gafes e descontrações, transforma simplicidade em formalidade, (...)”*

Portanto, o cerimonialista também é um administrador. Do evento como um todo. Da solenidade inteira. Cuidando de todas as etapas. E mais: administra as falhas e os acertos. Se recai sobre si qualquer falha, no entanto, como um administrador, evita para que qualquer anormalidade possa acontecer.

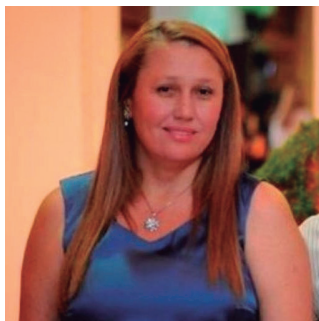
Administra equipes de trabalho, supervisionando todas as tarefas. Espalhando determinação e segurança. Como cita a crônica, administra até as gafes, as descontrações, transforma em tom solene o que é para ser solene.



## 32 ... ESTABELECE METAS

**S**e tem trabalho à frente, há que se planejar, como já mencionamos. Se tem trabalho tem que se estabelecer metas, senão, não se sabe aonde vai chegar. E cerimonial não pode ser assim. Diante de um evento sabe o seu propósito, com finalidades definidas. Atitudes a curto prazo, médio prazo e longo prazo. Para cada momento um plano de ação, procurando interligar um ao outro para que o resultado seja completo. Quem ganha com tudo isso é o evento.

*"Manoel Veras é um expoente na área de cerimoniais e eventos. Parceiro e amigo em quem confio, uma pessoa íntegra, profissional sem igual, bastante experiente, responsável e criterioso "cri cri", como carinhosamente o chamo."*



### **Marlene Peres**

*Administradora, especialista em planejamento e gestão de eventos pela Faculdade Mauricio de Nassau e Pós graduada em Gestão Empresarial-MBA/FGV.*

*Administra o Centro de Convenções Atlantic City, situado na Cidade de Teresina, Piauí. Nosso estabelecimento é o maior espaço multiuso do Estado que sedia os mais diversificados eventos, onde contamos com a participação e colaboração dos mais variados profissionais na área de eventos, relacionamento e atendimento ao público.*

### 33 ... É COMEMORAÇÃO

**R**ealizou o evento, deu tudo certo? Pois ótimo trabalho, está de parabéns a equipe, todos aqueles que se debruçaram para o êxito do evento. Do montador ao coordenador do cerimonial. É uma tremenda satisfação quando se chega ao fim de um evento e deu tudo certo, certinho. O nosso ego se completa. Enchemos o peito agradecendo a Deus por tudo realizado. É uma primeira comemoração em espírito pelo pleno andamento de todo o trabalho. Um sucesso! Mas há também que comemorar, brindar esta alegria pelo resultado dos trabalhos. Pela alegria do anfitrião. Pela ausência das falhas!

Abrços, afagos, cumprimentos, “comes-e-bebes” em algum lugar que a turma preferir. É celebrar com o sentido de seguir em frente para mais uma jornada que poderá surgir ou que já esteja agendado.

## 34 ... É ENERGIA

**D**iante das atividades de dinamismo. De um vai e vem, de não parar para não comprometer o andamento do evento como um todo, circula entre todos que provoca uma sensação frenética, uma agitação geral no pré-evento. É a energia que está presente, fazendo com que as atividades sejam abastecidas de tanto trabalho para nada faltar na organização do evento. Esta energia vai se consolidando em cada pessoa que está responsável por sua tarefa, pensando e tornando o ambiente circundado também de positivo, imaginando já o evento acontecendo e ele sendo gratificado pelo resultado desta energia que o pautou para cumprimento de seu serviço.

## 35 ... SEM ESTRESSE

**T**alvez alguns me contrariam dizendo que será impossível trabalhar em cerimonial sem estresse. Pode até ser que isso ocorra, mas, este estresse deve estar escondido. No anonimato. Jamais, jamais transparecer para o anfitrião, e fundamentalmente para o público quando o evento já está ocorrendo. Estresse não tem vaga no cerimonial escoreito, caprichado, bem feito. Nada de estar com “cara amarrada” com todo mundo, desde a montagem do evento até o seu final. Saiba garimpar seus problemas e procurar solução em cada situação fora do ambiente em que está envolvido. A estresse lhe envelhece. Padece seu corpo e sua mente também.

*"Manoel Veras é um estudioso do cerimonial e sempre se destacou por sua capacidade de aprendizagem e ensino. Ele observa, pesquisa, estuda e se aperfeiçoa, desvendando os meandros do cerimonial, especialmente o universitário, sua área de maior atuação.*

*Manoel é um grande amigo e sempre compartilha seus conhecimentos e experiências, através de conversas, palestras ou publicações.*

*Ele participa de diversas entidades ligadas ao cerimonial, entre elas o Forcies, do qual é um dos fundadores."*

### **Tânia Regina Weber**

*Relações Públicas.*

*Trabalhou no Gabinete do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria-RS desde 2001.*

*É Mestre em Gestão de Organizações Públicas pela UFSM.*



## 36 ... É HARMÔNICO

**C**erimonial é sinônimo de equilíbrio, portanto há que ter toda uma simetria em todos os aspectos. Na utilização dos espaços, na distribuição dos utensílios que permeiam o ambiente, nas etapas da cerimônia e sumariamente, esta harmonia, nas pessoas que estão envolvidas para o evento. Nada pode estar dissociado fazendo com que os atropelos, as falhas apareçam de repente, comprometendo o evento. Sem harmonia não há sinalização de um bom trabalho. Harmonia na arte, harmonia, na decoração, no mobiliário, na sonorização, no receptivo... Não será necessário ser um arquiteto para pulverizar e provocar tal status. Cada um sabe e procura saber onde algo está contrariando o todo.

## 37 ... É INTELIGENTE

Quem trabalha com cerimonial é ser humano, portanto, pensa, olha, fala, ouve, reflete, discute, se chateia, respira, age... e deve agir com inteligência. Saber captar as coisas “no ar”. Vigia seu derredor. Percebe no olhar com sutileza o que pode não estar dando certo e parte para soluções. Toma atitude. Age com sapiência de quem verdadeiramente trabalha com cerimonial. Ter atenção, vigilância apurada. Isso faz com que as etapas de um evento sejam vencidas com êxito, corroborando para um pleno resultado dos objetivos a que se propõe. Atuar com inteligência nas discussões, nos planejamentos, nas argumentações, nas tomadas de decisões.



**CERIMONIAL** *não é...*



## 38 ... BAJULAÇÃO

**C**erimonial não simpatiza com sombra. De estar ali e em todo o tempo ao lado do seu subordinador ou do anfitrião. Cerimonialista que é Cerimonialista não fica como “papagaio de pirata”, saindo em todas as fotos em que os meios de comunicação fazem cobertura. Sabe estar onde deve estar. Sabe falar com quem e o que deve falar. Sabe medir o seu grau de distância física diante das autoridades. É a comunicação interpessoal que está em jogo. Bajulação é muito diferente de cortesia. Saber ser e agir com educação. Cerimonial é diplomacia. Seguir todos os passos do anfitrião, estar ao lado todo tempo pode gerar antipatia, que por sábia educação e postura, o anfitrião não reage. Espera a boa atitude de seu subordinado cerimonialista que não sabe tomar atitude e age equivocadamente, erroneamente de tal forma. Fugamos deles!

### **39 ... ARROGANTE**

Quem trabalha com cerimonial que diretamente está ligado a qualquer evento, está intrinsecamente envolvido com muitas pessoas. Público alvo e sua equipe de trabalho, se assim estiver. Como são vários os operadores de serviço em ação, ora montadores de palco e outras estruturas, ora iluminadores, decoradores, operador de sonorização, enfim, vários indivíduos, todos trabalhando em prol do evento, daí um universo de pessoas, com seus objetivos de ação. Portanto, um cerimonial não pode explodir com seu ar de sua arrogância de tratamento para com seu pessoal de trabalho. Cada área tem o seu domínio de conhecimento próprio. Ninguém sabe de tudo!

## 40 ... NERVOSISMO

O evento está para iniciar, faltam ainda alguns detalhes. Um corre pra ali, outro corre pra lá... arranjos de ambientação ainda não chegaram, refletores de led com problemas piscando, operador de som não chega para testar o som e aí a "coisa pega". Liga o telefone celular, o interlocutor não atende. Nesta hora, o cerimonialista chama para si toda a responsabilidade, não tem jeito. O que fazer? Estourar contra os operadores de serviço? Passar as mãos na cabeça com irritação? Gritar? Não. Não se pode agir assim. Há que tomar fôlego, manter a calma e saber apelar para as exigências do evento, dar pressão de forma diplomática mas esperar um resultado positivo de toda a equipe. Não se pode espalhar mais nervosismo para os que estão em serviço, tudo tende a piorar.

*"Manoel Veras, por meio do cerimonial da UFPI, faz abrilhantar todos os eventos dessa citada instituição. Ele e a busca da perfeição andam juntos. Sem ele, os eventos da UFPI não têm o mesmo padrão. Manoel Veras é referência, no Piauí e no Brasil, quando se trata de cerimonial. Quanto à história da UFPI, ela vem imiscuida com a trajetória desse grande cerimonialista em um misto de competência brilho e perfeição."*

**Profª Elnora Gondim**  
(UFPI)



## 41 ... ESPALHAR ESTRESSE

**D**iante de vários itens que não estão sendo atendidos para este ou aquele evento; ante a infraestrutura montada para o evento, onde pequenos detalhes faltam ser corrigidos, o cerimonialista anda rápido, passos incertos, vai e volta. Grita com um, esbraveja com outro, isto espelha aborrecimento, insatisfação e cansaço sem estar plenamente cansado. É o emocional e o físico que se desentendem e extravasam para os que o rodeiam e principalmente, se isto ocorrer para um público presente. Você detonando seu próprio trabalho. Em cerimonial se a gente se estressa, não devemos demonstrar em meio as pessoas. Devemos nos educar com sensatez para irradiar tranquilidade e não o contrário.

## 42 ... ESNOBAÇÃO

Só em estar inserido neste segmento, perfaz-se uma determinação de personalidade correta. Unir a simplicidade ao bom gosto em todos os sentidos. Nas conversações, nas tomadas de decisões, no trajar-se corretamente mediante o porte do evento, no caminhar, na postura. Quem atua no cerimonial jamais deve esnobar. Nem nos próprios conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória. Esnobação não combina com serenidade, simplicidade e boas maneiras.



### **43 ... IGUALAR-SE A UM JABUTI**

**C**omparando a este animal, dá para perceber que o jabuti anda devagar. É de sua natureza própria, a lentidão de sua vida, no beber, no comer, no andar... Simboliza uma calma. E em cerimonial, até que esta calma pode e deve acontecer, mas só depois de tudo que passou após um dia ou semana de exausto trabalho. No pré-evento, trans-evento, esta calma dá lugar a uma ação extraordinária com providências de tudo que o evento necessite. Administração de pessoas, visitas técnicas a espaços físicos, verificação de equipamentos, cuidados com a ambientação... Temos que agir rápido, mas sem atropelos. E quando chega a hora, as palpitações até aumentam. Se tudo fora providenciado, aí sim, você reagirá com tranquilidade.

## 44 ... ESTRELISMO

Ação de um cerimonial é percebida mediante a instalação de um evento ou de uma solenidade. Nada se faz por acaso. A não ser, eventos improvisados onde não pensaram em contratar o serviço por pessoa que realmente entenda de implantar e executar um evento. Na ornamentação correta (claro que foi uma florista que montou), em uma disposição de todas as estruturas e equipamentos, a ambientação agradável, no texto lido, na equipe de pessoal, em tudo há que se pensar e admitir que ali teve um crivo do cerimonial. Trabalha-se para o bem do andamento do evento e satisfazer ao anfitrião. Puxar ou incidir elogios para si, nunca. De estrelas, o céu está cheio, algumas nem existem mais. Brilham pela longa distância do cosmos até nós. Em cerimonial quem deve brilhar são os outros, cerimonialista não! Lembro-me muito bem da máxima do cerimonialista Ronam Ramos(MG), proferida em um curso em Campo Grande(MS): *"cerimonial é a arte de se trabalhar para o brilho dos outros"*.

## 45 ... DIFICULTAR AÇÕES

**P**ara cada evento há um tipo de execução, talvez o mesmo planejamento, mas a pauta do mesmo é que vai nortear o desenvolvimento de um cerimonial. Há contatos com instituições envolvidas, com os anfitriões, com empresas prestadoras de serviço, com pessoal que será terceirizado, documentações, enfim, um leque de trabalho que envolve vários tipos de ações dentro dos prazos estabelecidos. O cerimonialista está atento a tudo e procura administrar estas atividades. Cair no campo e ir acertando conforme fora planejado. Mesmo que haja algum empecilho, deve ser contornado, onde diante do plano "a" que não deu certo, passa-se ao plano "b". Deve atuar como uma pessoa desembaraçada que tem uma dinâmica de apontar soluções imediatas.

*"Caro amigo Manoel Veras,*

*Você é um profissional incrível, ímpar. Ao assumir um cerimonial por mais simples que seja, você se dedica de corpo e alma, para que absolutamente nada saia errado, pensa nos mínimos detalhes, repassa item por item para que nada fique a desejar. Coloca emoção, planeja e organiza com maestria um cerimonial tocando a todos que estejam presentes no evento. Como ser humano amigo você está sempre disponível a ajudar, colaborar, tem um dom para ver mais longe e auxiliar no que for preciso.*

*Você é um gigante no profissionalismo e como ser humano!*

*Sou seu fã!!"*

**Willams Costa Neves**  
Diretor do Centro de Ciências  
Agrárias-CCA da UFPI.



## 46 ... SERVE PARA APARECER

Já observei vários registros de fotografias em eventos, também já presenciei pessoas que respondem pelo cerimonial se posicionar por demais próximo à autoridade que preside o evento. E isto, por várias vezes. Transpondo o limite físico, como se estivesse tolhendo a liberdade do anfitrião. Não é assim. Devemos manter uma certa distância; o cerimonialista tem que estar atento e ser um bom observador. Não ficar “grudado” à mesa de honra, por trás das autoridades, isto é feio. Cerimonialista que é cerimonialista não aparece. Planeja, redige, executa, registra, se aproxima e sai, para o resultado de seu trabalho sair ao final, agradando ao público e ao anfitrião. Deve-se estar longe das câmeras, dos holofotes (como se dizia no passado), das máquinas fotográficas. Agir no anonimato, em “silêncio” para gerar resultados e dos bons!

## 47 ... DEIXAR DE ESTUDAR

**S**e não estudar, se desatualiza. Se não se atualiza, fica no meio do caminho. Se fica no meio do caminho, outros passam adiante. O avanço dos meios de comunicação e da tecnologia faz com que estejamos acompanhando lado a lado o surgimento e o fortalecimento de novas tendências em todos os segmentos, quiçá, em eventos. Não se deve parar no tempo. Há que buscar fontes seguras, ler...ler, pesquisar, estar atento às mudanças de alguns artigos e até de leis e decretos, que com o passar do tempo ampliam nossos conhecimentos quanto as suas normatizações. Cerimonialista tem que estar atualizado. Mudam as pessoas, os cargos ficam. Inovam cargos, outros assumem. E assim, vamos acompanhando frente a frente.

## 48 ... DEVE DESAPARECER

**J**amais deve abandonar seu posto de serviço no evento. Se algo der errado, vem a qualquer hora. E quem deve dar o tom da resposta e solução é aquele ou aquela que é responsável pelo cerimonial. Por isso, deve estar sempre atento a todos os encaminhamentos para o evento. Estando perto ou longe. Hoje, temos a imensa facilidade de termos na palma da mão um meio de comunicação que nos permite agir mesmo estando distante. Textos, fotos, filmagens, documentação, etc. Então não suma, não desapareça. Vai estar em férias, mesmo assim confiando em alguém em seu lugar, fique ligado nos acontecimentos de seu setor.

## 49 ... SE MISTURA A AUTORIDADES

Isto significa muito bem qual o seu papel fundamental em estar a um evento, mesmo que seja ligado diretamente à autoridade. Aproxima-se quando é chamado. Toma as decisões e se afasta. Há que deixar a autoridade livre, satisfeita. Muitas vezes nem se aproxima, a linguagem do olhar da autoridade ou um pequeno gesto sutil, se subtende o que ele ou ela deseja e toma a devida providência. Nos *coffee-breaks*, coquetéis, ficar de longe na observação caso surja alguma necessidade. A equipe já degustou antes, em local separado ou degusta depois, mas sem deixar o evento sem ninguém da equipe em serviço.



## 50 ... SE ATRASA EM NADA

Quem trabalha com cerimonial deve respirar pontualidade. Além das qualidades de organização, competência, zelo, o tempo é fundamental para dimensionar que o trabalho de um cerimonial deve ser exemplar.

Cerimonial é divorciado com atraso. Nas tarefas da equipe, no desenvolver do evento, nos passos da cerimônia. O olho no relógio é o crivo de que tudo sairá nos momentos certos, nas horas certas, nos dias certos.

Cerimonial não se atrasa. Deve ser antecedente a percalços que podem surgir. E atraso configura falha. Há quem diga que autoridade pode atrasar. Discordo em boa parte. Não. Tem um público o/a esperando. É devido respeito a quem chegou antes do horário marcado para este ou aquele evento. E cerimonial...em prontidão para tudo dar certo.



## CRÔNICA DO CERIMONIALISTA

*Sílvio Lobo Filho*

*Quem é aquele a quem se curva os reis, majestades, presidentes, governadores, autoridades... Para ouvir, segregando ao ouvido?*

*De que força se reveste esse desconhecido, discreto, recostando-se aos cantos, atendendo sem discussão, a um curto aceno?*

*Qual o mistério que envolve esse alguém, que autoridade não é, mas a elas orienta os cumprimentos, a expressão, o vestir o modo de falar, o momento de sorrir, o caminho a percorrer, o assento a ser usado, proceder à mesa?*

*Quem é esse que com perspicácia transforma uma gafe em só "um momento de descontração", que muda o ambiente simplista, tornando-o formal, revestido de importância e respeito; que cumpre a hierarquia; que antecipa detalhe com antecedência para evitar imprevisto?*

*Que extraordinária força exerce sobre os dirigentes do mundo, para definir os pratos e a ordem*

*dos pratos, como recepcionar e ser recepcionado, como participar de almoços e jantares, café e drinks, como servir, como atender?*

*Que vasto conhecimento é dotado esse ser humano, para decidir estilos e qualidades de roupas, o uso dos distintivos, de medalhas e honrarias?*

*Como pode dominar o quê, quem e como convidar, qual o papel a ser usado, o tipo de letra, a estética, o conteúdo, a diagramação, a redação?*

*Esse, que tem sempre um sorriso nos lábios, alegria nos olhos, respostas rápidas e soluções precisas, é o Cerimonialista. Um misto de conselheiro e orientador, planejador e relações públicas, orador e escritor, poeta e sonhador, num exemplo resumido de pequenina parte das suas funções.*

*Ele, que conhece as precedências, os gestos e preceitos, as honrarias e privilégios, os símbolos do poder;*

*Ele, que domina o tratamento, as fórmulas de cortesia, a relação e a expressão oficial a linguagem e a diplomacia;*

*Ele, que obedecem as regras e as transforma, cria e modifica, busca a evolução, a modernização;*

*Ele, que tem o dom de captar a cultura dos povos, que dignifica as reverências e refinamentos,*

*mas que sublima, sobretudo a convivência entre as pessoas.*

*Sim, é ele quem planeja, organiza, executa, avalia e ao final, senta-se à última poltrona, sorrindo para si mesmo, regando a sua face com suas lágrimas, no silêncio do salão, agora deserto, ouvindo o bater do seu próprio coração e o ressoar dos últimos passos da plateia para dizer: "Obrigado meu Deus, por ter-me permitido não falhar".*

**Fonte:**

- Crônica de Silvio Lobo (Cerimonialista e membro do Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo - CNCP/Brasil).
- Dicionário da Academia Brasileira de Letras (2008).
- Dicionário Houaiss (2015).
- [www.dicionarioaurelio.com](http://www.dicionarioaurelio.com), acessado em maio de 2016.





## CERIMONIAL é... & CERIMONIAL não é...

Trabalhar com cerimonial exige planejamento, organização, conhecimento, praticidade, bom senso, aliado a tudo isso, extrema responsabilidade, pois o resultado de seu trabalho tem que atender as necessidades do anfitrião e do público-alvo.

Se o cerimonial é exigente para consigo mesmo, é por demais para quem espera do cerimonialista, um trabalho digno de reconhecimento, de competência e máxima organização.

Trabalhar com cerimonial é “coisa” séria. Deve-se evitar ou excluir todo e qualquer tipo de falha. Cerimonial é e não é. Atento a estas páginas, sabe-se onde deve atuar para o bem-estar das pessoas e do evento. Atribui-se ainda onde não deve fazer parte em seu âmago de trabalho.



ISBN: 978-65-5904-194-7

